

## A RESPEITO DA TEORIA DAS CLASSES SOCIAIS EM KARL MARX

Edmilson Marques\*

VIANA, Nildo. *A Teoria das Classes Sociais em Karl Marx*. Florianópolis: Bookess, 2012.

*A Teoria das Classes Sociais em Karl Marx* trata-se de uma obra publicada pelo sociólogo brasileiro Nildo Viana, em 2012, pela editora Bookess de Florianópolis. Em decorrência da novidade que apresenta, o de fornecer uma teoria sobre as classes sociais em Marx, é que propomos apresentar uma breve discussão sobre o seu conteúdo. Além de apresentar uma visão geral da obra e de algumas questões específicas que podem corroborar para se ter uma ideia de suas especificidades, buscaremos apresentar no final algumas considerações sobre a mesma.

Nos cinco capítulos, distribuídos em 405 páginas, Viana desenvolve um trabalho complexo e ousado, considerando que Marx não desenvolveu uma teoria das classes sociais. Nesse sentido, seu objetivo de “juntar as peças do quebra-cabeça e assim reconstituir o esboço de teoria das classes sociais e a teoria das classes no capitalismo” pode significar um grande avanço para o marxismo. Mas é preciso observar com mais detalhes a que ponto chegou esta proposta.

Viana inicia sua abordagem no primeiro capítulo apresentando um esboço de uma teoria das classes sociais. O propósito aí foi o de reconstruir a concepção de classes sociais em Marx em um sentido geral e chegar a uma conclusão sobre o conceito de classes sociais para este pensador. Ele ressalta que não se trata de discutir as classes sociais em uma determinada sociedade, mas em todas as sociedades.

De início o autor chama a atenção para o procedimento metodológico utilizado por Marx para desenvolver a sua concepção sobre as classes sociais. Segundo Viana, ele parte da realidade, do concreto, na qual se desenvolve e engendra a formação das classes sociais, a partir da qual também se desenvolve a possibilidade de sua própria superação. Viana destaca que o conceito de classes em Marx “deve ser entendido como expressão de uma determinada realidade, que é histórica e uma totalidade”.

---

\* Doutor em História/Universidade Federal de Goiás, professor de História Moderna e Contemporânea na Universidade Estadual de Goiás.

A partir daí, Viana desenvolve sua análise em mais cinco tópicos. No segundo aborda este aspecto metodológico de Marx, enfatizando que o autor considera em sua análise das classes sociais, as classes e a luta de classes nas sociedades pré-capitalistas. Para fundamentar esta concepção, Viana apresenta o aspecto elementar da concepção de Marx para se discutir as classes sociais, tratando-se do modo de produção dominante e das classes fundamentais.

Viana observa que Marx não concebe apenas duas classes fundamentais em um determinado modo de produção, como aparece em muitas interpretações, por isso se dedica a abordar sobre as classes subsidiárias. No caso do pré-capitalismo, Marx não deixou isso muito claro, mas o fez de forma explícita no capitalismo, “onde ele identifica a burocracia, o lumpemproletariado, a classe serviçal, entre outras” (p. 70).

A partir destes pressupostos, dedica-se a delimitar o que Marx entende por classe social. O autor destaca alguns pontos polêmicos da concepção de Marx a respeito das classes sociais. Aqui não teremos condições de aprofundar sobre estes pontos, mas ressaltamos que destaca os principais, através dos quais pode-se compreender a sua concepção sobre classes sociais. E para finalizar o primeiro capítulo, Viana apresenta uma síntese da teoria das classes sociais esboçada por Marx. O autor ressalta que Marx não realizou tal síntese, sendo portanto, uma dedução dele próprio, considerando o fio condutor de seu pensamento.

Já no segundo capítulo busca analisar a teoria de Marx sobre as classes sociais no caso específico do capitalismo. Para isso recorre à sua teoria do capitalismo, à teoria do mais-valor, às relações de produção capitalistas. O autor ressalta que para este estudo tornou-se inevitável retomar a análise de Marx sobre a constituição das duas classes fundamentais do capitalismo, focando sua atenção no caso específico do proletariado, ao qual cabe a tarefa cotidiana de realizar o trabalho produtivo. Além do proletariado, Viana esclarece sobre as classes subsidiárias e finaliza este segundo capítulo apresentando uma síntese da teoria de Marx sobre as classes sociais no capitalismo.

No terceiro capítulo o foco da análise recai sobre a ideia-chave do materialismo histórico, qual seja, a luta de classes. O autor busca a essência desta questão, ou seja, a luta, a negação e autodeterminação das classes sociais. Para Viana:

Para entender a teoria das classes em Marx, bem como sua abordagem das classes sociais no capitalismo, é fundamental entender dois aspectos essenciais em seu pensamento: a luta de classes e a potencialidade revolucionária do proletariado que aponta para a emancipação proletária (p. 155).

Nesta abordagem, observa que uma classe específica emerge na concepção de Marx como aquela que se destaca como sendo potencialmente uma força que torna possível a transformação da sociedade, tratando-se do proletariado, classe que historicamente demonstrou seu potencial revolucionário no capitalismo. Aqui está, segundo Viana, “o fio condutor e condição de possibilidade de toda teoria marxista”.

Nesta parte de seu livro, retoma questões fundamentais da concepção de Marx que delimita as classes sociais, assim como demonstra o objetivo pelo qual este autor se dedicou tanto a estudar o próprio capitalismo, qual seja, entender a possibilidade da emancipação humana. “Logo, o elemento fundamental da teoria das classes em Marx é a revolução do proletariado, a classe que traz o futuro em suas mãos, que gera a emancipação humana” (p. 155).

No quarto capítulo Viana demonstra sua ousadia ao colocar como objetivo apontar as imprecisões, lacunas e senectudes do pensamento de Marx sobre as classes sociais. A questão apontada por ele, é que Marx apresentou um esboço da teoria das classes nas sociedades classistas e uma teoria incompleta no caso das classes sociais no capitalismo, daí a necessidade de completar estas lacunas existentes. Observa-se que sua ousadia também se faz necessária a este respeito, uma vez que muitos dos intelectuais que se dizem críticos de Marx utilizam de determinadas ideias, ou passagens de suas obras que não correspondem à sociedade atual, para desqualificá-lo. Por exemplo, ouve-se em demasia que Marx contribuiu para explicar o capitalismo em sua época, mas que já está ultrapassado e não tem mais utilidade para explicar o capitalismo na atualidade. Por esta e outras interpretações que os ideólogos apresentam para desqualificá-lo, é que se faz necessária esta análise.

Viana analisa como as mudanças nas relações de produção e o desenvolvimento do capitalismo promoveu alterações na divisão de classe, logo, transformações nas classes sociais que não puderam ser analisadas por Marx. Nesse sentido, sua teoria das classes sociais apresenta algumas lacunas e limites que devem ser destacados com o objetivo de ser preenchidos e desenvolvidos. Isso diminuirá as brechas para os seus deformadores.

Viana considera que estas inconsistências do pensamento de Marx são decorrentes de aspectos que não foram suficientemente desenvolvidos por ele, ou que tenha apresentado uma solução insatisfatória. Isso pode remeter a várias questões, mas Viana considera algumas que são fundamentais, tratando-se de: “a) a definição de classes sociais; b) a explicitação do significado da ideia de luta de classes; c) a questão da consciência de classe e d) a questão do interesse de classes”.

Após abordar estas questões, Viana passa para as senectudes da teoria das classes sociais de Marx, tratando-se dos aspectos desatualizados de sua concepção. O objetivo aqui, é o de analisar as mutações ocorridas na divisão de classes, considerando que Marx morreu em um determinado estágio de desenvolvimento do capitalismo e não conseguiu avançar neste aspecto. Após esta discussão, aborda os casos específicos da burocracia, da intelectualidade e do lumpemproletariado como classes sociais distintas. O autor finaliza este capítulo retomando interpretações de alguns intelectuais a respeito do proletariado e de seu caráter revolucionário, questão polêmica em muitos autores que entra em contradição com a concepção de Marx. Submete à crítica, ideólogos como Marcuse, Bon Burnier, Mallet, Daniel Bell, Alain Touraine, Clauss Offe, Jurgen Habermas, Antonio Negri, entre outros.

Por fim, no quinto e último capítulo Viana coloca em questão algumas interpretações que, segundo ele, apresenta equívocos sobre a concepção de classes em Karl Marx. Ele destaca como as principais, as abordagens de Lênin, Lefebvre, Fischer, Fougeyrollas, Gurvitch, Dahrendorf, Aron e Giddens. Esses autores, segundo ele, apresentaram interpretações sobre Marx que manifesta o que ele próprio já havia observado em sua época, isto é, a “cegueira das interpretações”.

Nesta última parte de sua obra há uma análise sobre a concepção leninista de classes sociais, que segundo ele “se diz apenas uma retomada da teoria marxista e, no entanto, é o principal obstáculo para uma compreensão mais adequada dela” (p. 302). Ele observa que a concepção leninista tem nas obras de Lênin o seu momento inaugural. A interpretação que foi apresentada influenciou inúmeros outros pesquisadores, sendo fundamental, portanto, a sua crítica. Após uma análise detalhada da concepção leninista sobre as classes sociais, conclui que ela é radicalmente distinta da concepção de Marx, sendo, na verdade, uma deformação da concepção marxista das classes.

Análise semelhante a esta, Viana apresenta sobre os demais intelectuais citados anteriormente. Aqui não temos muito espaço para abordar os detalhes de sua discussão, o que deixamos para o próprio leitor conferir. Mas ressaltamos que o autor retoma a concepção de classes em cada um deles, analisando-as à luz de sua abordagem anterior, demonstrando seus limites, distorções e equívocos ao interpretarem a concepção de Marx sobre as classes sociais.

Este capítulo mostra o rigor da análise apresentada por Viana, considerando as várias interpretações que contribuem para tornar a concepção de Marx submersa à ideologia. Nota-se o quão os não leitores e os mal leitores acabaram desenvolvendo um excelente

trabalho em sua deformação, fazendo desaparecer o essencial de sua concepção. Com este trabalho prestado pelos intelectuais, coisas ditas por Marx desapareceram e coisas não ditas apareceram e se tornaram essenciais.

Após destacar alguns dos poucos pontos desta obra de Nildo Viana, agora podemos apresentar o nosso ponto de vista a respeito da leitura que fizemos da mesma. A primeira questão que salta aos nossos olhos é que Viana apresenta uma leitura rigorosa das obras de Marx. Demonstra claramente o objetivo de realizar uma interpretação correta de sua concepção a respeito das classes sociais. Este rigor perpassa pela análise da totalidade do pensamento de Marx. O autor não aborda apenas uma ou outra obra. Sua leitura é apresentada de forma exaustiva e com um rigor que poucos apresentam, pois, além das especificidades do conteúdo de cada uma, considera para sua análise “o contexto histórico, cultural e discursivo” em que suas obras foram produzidas.

Este é um diferencial de sua análise. É notório o quanto são raros os indivíduos que fazem a leitura diretamente das obras de Marx, e ironicamente falam muito daquilo que não leram ou leram mal. Outras vezes encontramos aqueles que propõem analisar Marx, mas no final acabam o confundindo com Engels, com o seu maior deformador Lênin, com comentaristas e outros intérpretes, ou ainda, questão mais complexa, o interpretando de um ponto de vista distinto daquele do qual partia Marx<sup>1</sup>, ou seja, do ponto de vista burguês<sup>2</sup>. Este é, inclusive, um pressuposto para quem almeja estudar e compreender o seu pensamento sem deformá-lo, ou seja, ler diretamente a sua obra e não intermediários.

Em síntese, a obra aqui analisada é uma importante contribuição para compreender a teoria das classes sociais em Marx. Aqui o leitor esclarecerá diversas dúvidas a respeito de seu pensamento, sobre o fio condutor de sua análise, de sua concepção sobre classes sociais, e entre outras coisas, sobre as deformações e má interpretações apresentadas por diversos ideólogos. Nesta obra o leitor terá a oportunidade de se livrar da cegueira das interpretações, questão que o próprio Marx já havia notado e Viana enfatiza em seu livro.

---

<sup>1</sup> Marx é categórico ao afirmar que partia do ponto de vista do proletariado para realizar suas análises.

<sup>2</sup> Viana indica ainda aqueles que o liam “com as lentes do leninismo, stalinismo, trotskismo, maoísmo etc.” (p. 11).